

João Lobo Antunes

Inquietação Interminável

Gradiva

O título deste livro de João Lobo Antunes, *Inquietação Interminável*, sintetiza a essência dos ensaios que o integram. O especialista de neurociências aborda aspetos da ética da medicina, tomada esta no seu sentido mais amplo, como Arte, como Ciência e como profissão. Tratando-se de trabalhos saídos noutras obras do ilustre neurocirurgião, nomeadamente em *Um Modo de Ser* e *Eco Silencioso*, perguntar-se-á o porquê desta edição. Na nota de apresentação, o autor explica: «A dispersão destes escritos não permitia (...) a apreciação global do que representa a minha visão singela como médico que desde sempre se interrogou sobre o enigma moral do seu ofício.» A publicação de catorze ensaios «cerzidos num único volume, retocados aqui e ali no estilo e na substância, não tem outra pretensão (...) que tornar mais acessíveis textos até agora dispersos e, quem sabe, acordar no leitor as mesmas inquietações que os inspiraram.»

De facto, este *corpus* dá-nos a possibilidade de melhor realizarmos em nós próprios as reflexões de alguém para quem «a ética da vida é sobretudo a história das minhas inquietações, que curiosamente, à medida que vou avançando na idade (...) não têm abrandado.» Lobo Antunes realça: «a experiência vai desafiando a tranquilidade que deveria instalar-se pelo domínio da arte e da técnica (...).» Mas para esta personalidade da ciência médica e da cultura, é «por as armas de que dispomos serem cada vez mais potentes que o uso que delas fazemos mais nos interroga sobre o seu fundamento moral.»

O Professor João Lobo Antunes trata sabiamente áreas complexas, sejam as que se prendem com vida e morte, velhice, a «incurável

doença da solidão», a esperança, espiritualidade, a «coragem moral», dignidade, «os mistérios do cérebro», as faces das novas tecnologias, ética e bioética, o binómio médico/doente ou a «pedagogia médica», sejam as que focam o «Conflito de interesses» (sabendo-se hoje que «as questões de saúde já não são do domínio exclusivo dos médicos»).

Inteligentemente formuladas e bem estruturadas, as análises não subestimam a evolução do conhecimento, porém vigiam a «ciência do indivíduo», o «valor terapêutico» de gestos simples, os «sentimentos sentidos», o «legado de uma memória cuja dignidade se prolonga para além da morte»; advogam a «cultura das humanidades médicas» (pois só estas impedirão que «nos roubem definitivamente a alma»). João Lobo Antunes defende que o equilíbrio terá de fundar-se numa ética da responsabilidade.

À grandeza do neurocientista alia-se uma escrita elegante e límpida, o homem culto que não se cansa de celebrar a velha ligação entre a medicina e a literatura, aduzindo, a cada passo, referências (de Montaigne a Tolstoi e deste especialmente a novela *A Morte de Ivan Elite*). Do verbo de João Lobo Antunes queremos assinalar em particular a excelência humana e literária do texto *A história de um velho*, momento ímpar nestes ensaios sobre ética das ciências da vida, prefaciados pelo Professor Walter Osswald.